

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1900

N.º 524

REFORMA DA LEI CONSTITUCIONAL

O sr. presidente do conselho apresentou á camara dos srs. deputados a proposta para a reforma da lei constitucional. As principaes disposições da referida proposta, que é precedida d'um largo relatório, são as seguintes:

«A camara dos dignos pares será composta de pares vitalícios, sem numero fixo; de pares por direito proprio, e de pares electivos.

São pares por direito hereditario os immediatos successores dos pares fallecidos anteriormente á publicação da lei de 1885 e os de todos que presentemente tem assento na camara por direito hereditario ou nomeação regia, não podendo, porém, ser admittido por direito hereditario quem não reunir os requisitos mencionados no artigo 5.º da lei de 1878.

São pares por direito proprio, além do principe real, dos infantes, do cardeal-patriarcha, dos arcebispos e bispos do continente, os presidentes da camara dos deputados depois de terem exercido as funções em tres sessões legislativas ordinarias.

São pares temporarios os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo, do Tribunal Superior de Guerra e Marinha e do Tribunal de Contas, o procurador geral da corôa, o commandante da 1.ª divisão militar, enquanto exercerem os respectivos cargos.

Os pares eleitos serão oito, sómente eleitos pelos estabelecimentos scientificos.

A nomeação de pares pelo rei não é limitada a determinadas categorias, mas só poderá recair em cidadãos de 40 annos d'idade e que possuam os requisitos estipulados na lei de maio de 1878.

Propõe-se que seja regulada por lei especial a forma da eleição dos pares electivos, e que se estabeleça os casos de ineligibilidade para o pariato electivo, assim como a incompatibilidade de todos os pares com o exercicio de logares em sociedades ou empregos, cujos interesses possam estar em conflicto com os do Estado.

Estabelece-se que as côrtes geraes se reunam por direito proprio, quando não tenham sido convocadas até ao fim do penúltimo mez do anno economico, para votação das leis da receita e despeza e das que fixam as forças de mar e terra e os contingentes do recrutamento; e quando as côrtes, dado o impedimento do rei para governar a nação, por causa physica ou moral, te-

nham de reconhecer a legitimidade d'esse impedimento. Para se provêr a regencia do reino, será feita a convocação pelos presidentes das duas camaras, procedendo reclamação fundada do conselho de ministros.

O poder moderador, com responsabilidade dos ministros, poderá prorogar ou adiar ás côrtes geraes e dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da dos pares, conjuncta ou separadamente. Decretada, porém, a dissolução, as novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes, e não haverá outra dissolução sem que tenha passado uma sessão de igual periodo de tempo.

Restabelece-se para o caso de conflicto entre as camaras legislativas ácerca da approvação de qualquer proposta o disposto no artigo 54 da Carta Constitucional e regulamentos da lei de 1849.

Propõe-se que a regencia do reino, no caso de ausencia do rei, só se estabeleça quando a demora seja por tempo excedente a 10 dias, e que sendo por menos tempo continua o rei exercendo pessoalmente o governo da nação, como se não houvesse saído do reino.

E' estabelecido o preceito de que na discussão dos projectos de iniciativa ministerial, podem os ministros substituir-se uns aos outros, mas não podem delegar por outra forma as attribuições que lhes são conferidas na primeira parte do artigo 47 da Carta Constitucional, isto é, as de assistirem á discussão de esses projectos e tomarem parte n'essa discussão.

O conhecimento da validade das leis compete aos tribunaes, os quaes não poderão applicar decretos e regulamentos ou ordens do governo a actos de quaes quer auctoridades e das corporações administrativas que não sejam conformes com as leis publicadas em harmonia com os preceitos constitucionaes.

Propõe-se que as providencias legislativas decretadas pelo governo no uso da faculdade do artigo 15 do Acto Adicional, sejam sempre submettidas ás côrtes logo que estas se reunam, para serem expressamente confirmadas ou não, segundo merecerem.

Estabelece-se, finalmente, que a determinação dos direitos politicos que devam pertencer aos cidadãos das provincias ultramarinas e a forma do seu exercicio, possam ser reguladas pelas côrtes, em legislatura ordinaria.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 15 de Março

O facto mais emocionante da semana n'este Valle foi o passamento da Maria da Silva em a freguezia de Arcuzello, que, vivendo entrevada ha mais de vinte annos, morreu, em o sabbado passado, enterrada em farrapos, lixo e... libras!

O seu enterro foi feito com muita decencia; e quer-me parecer que, se aquella individualidade fosse revocada á vida, e visse o feitiço, como estava vestida e o modo como armado o caixão, em que depositado o cadaver, tornava a morrer logo outra vez, por se ver mettida em cavallarias altas. Honra seja feita a quem assim dispoz os funeraes. Já que não queria andar limpa em vida, andasse-o, ao menos, depois de morta.

Paz á sua alma.

—Já que estou com as mãos na massa, vou tambem noticiar-lhes o passamento de um meu velho e querido amigo, que, em tempo, fora assaz conhecido aqui em Barcellos.

Falleceu na segunda-feira em a sua casa e quinta de Rebordeello em a freguezia de S. Lourenço do Matto, de o visinho concelho de Ponte do Lima, o Padre Francisco José Taveira.

Era um amator de musica distinctissimo; e, como representante de uma orchestra, não conheço, entre amadores, quem o tenha excedido.

Pobre amigo e saudosissimo companheiro dos meus tempos d'infancia!... A tua alma subiu ao seio de Deus, d'onde irradiam as fascinantes scintillações da Luz Eterna, porque tu, ninguém ousará contradizer-me, foste sempre um bom filho, um bom irmão, um bom sacerdote, um bom tio e um bom amigo; e o clarão, que se projecta d'esta adoravel constellação de virtudes, só illumina a alma de um justo!

Desculpem os meus amigos a feição necrológica, que dei a este pedaço da minha carta; e, se não reparo a tempo, todo o espaço, que a ella é reservado, seria pequeno para dar espansão á grande magoa, que me vae na alma, pela morte de um dos meus mais velhos e queridos amigos.

Vae esta noticia tambem chegar ao meu querido patricio e amigo Padre João Rosa, que sentirá tambem em o seu coração bondoso e amigo uma grande saudade por um seu contemporaneo, que fora, em os seus tempos d'estudante, assaz conhecido por toda a academia bracarense. Não perderá com isso

a alma do saudoso extincto.

A proposito: eu tenho uma carta do meu presadissimo amigo J. Rosa, a que ainda não respondi, e propositadamente, para o fazer em um dos proximos dias, no intuito de lhe pedir mais um sacrificio, tal é elle:—O J. Rosa vestir com a *toilette*, mesmo da semana, a sua insuperavel *zorra*: escanchar sobre a dita *toilette* da dita *zorra*, o seu barrigaço descommunal e vir por ali acima até á casa do Pancrazio em o dia 26 ou 27 d'este mez. A capleia, que vae adiante, é a que allumia melhor. Podes vir á vontade, porque agora ha erva com fartura; a poupa já canta, e a *zorra* fallhe-ha um *duo* com a sua voz de baritono, emquanto que, para ti, se reserva um lugar de—primeira—nas galerias para palmeares as duas... *cantoras*; uma que annuncia abundancia de erva nos campos, e outra que a ensacca soffregamente com as ventas fundidas na manjeoura.

Não digas, por enquanto, isto á *zorra*, senão... não deixará de te fazer instantes pedidos para a realisação da projectada visita. Guarda isto, só para ti, por enquanto.

—Ao meu novo collega das Cartas do Porto agradeço as suas obrigantes referencias á minha pessoa, e se ainda não havia consignado aqui este agradecimento foi isso devido á falta de tempo, e mesmo porque sempre gostei, de atinar mais ou menos com quem trato. Continue, pois, porque não aborreço.

—Grassa por aqui a epidemia da *influenza* mas de caracter benigno, tendo havido, todavia, alguns casos fataes.

Eu hoje tambem me vi obrigado a guardar o leito, de onde lhes escrevo estas linhas; foi o resultado de uma carga enorme de sol, que hontem apathei a ver podar; e como hoje o vento de N. E. era forte e violento fui ficando pela cama. E' melhor prevenir do que remediar.

Tambem grassa uma molestia mortifera pelas gallinhas, que já tem victimado grande porção d'estas aves.

Não posso mais.

Pancrazio.

CARTA DE LISBOA

Meu preclaro amigo e sr. Pass:
(Continuação do n.º 523)

Eram 11 horas quando, depois do classico chá, me recolhi ao meu quarto para descansar, afim de poder no dia seguinte seguir viagem para Barcellos.

Rapaz ainda, solteiro, e sem me dar cuidado o dia de amanhã, adormeci profundamente, acordando ás 10 horas do dia seguinte.

—Rapaz, disse eu para o cria-

do, a que horas parte a diligencia para Barcellos?

—Ah! meu senhor, já lá vae, e ha que horas!... o como v. não me deu ordem para o acordar...

—Sim... já partiu! pois deixa-a partir. Olá lá, vae dar ordem para me prepararem o almoço, porque depois, tenho de te encarregar de uma missão diplomatica.

O criado ficou-se a olhar para mim meio espantado, como quem não entendera coisa alguma, e por fim rodou sobre os calcanhares, para d'ali a pouco me annunciar, que o almoço estava na meza.

Almoçado que fui, accendi um charuto, recostei-me na cadeira e perguntei ao criado:

—Diz-me cá, como te chamás?

—Saiba V. S.ª que...

—Alto lá, camarada, isso de, saiba V. S.ª, cheira-me a militarismo, tu já foste militar?

—Saiba V. S.ª que...

—Mas, deixa lá o saiba V. S.ª, e diz me, já foste militar?

—Com perdão de V. S.ª, saiba que já fui.

—Muito bem, foste então um bravo, um defensor da patria, não é assim?

—Nada, não senhor, eu fui cá do 3 de Viana.

—Bem, muito bem, adiante, como te chamás?

—Lá no regimento chamavam-me o Palmella, e é por esse nome que sou aqui tambem conhecido.

—Palmella! que nome illustre tu me vens recordar das nossas lutas liberaes! Bem andei eu em te dizer que tinha a encarregar-te de uma missão diplomatica.

O criado ficou a olhar para mim com ares de desconfiado, como quem diz para si proprio—parece que este sujeito tem macaquinhos no sótão.

—Pois sr. Palmella, sem Duque, vae você saber quanto querem de aluguel de um trem para me levar agora a Barcellos.

—Com este calor, senhor!

—Deixa lá o calor o vae saber do trem.

Seria uma hora da tarde quando o trem rodava pela velha ponte de Viana, com destino á muito antiga e nobre villa de Barcellos, onde cheguei pela volta das 7 horas da tarde, indo para a antiga hospedaria da Rôças, sendo-me dado ali um quarto que ficava nas trazeiras da casa, d'onde se via deslisar o formoso rio Cívado.

Esta hospedaria era n'aquelle tempo muito frequentada de passageiros, e diga-se a verdade, sahia-se d'ali satisfeito, quer pelo tratamento culinario, quer pela forma attenciosa das donas da casa.

Guardo d'essas senhoras a mais grata recordação, pela affabilidade com que sempre me trataram, e já lá vão bons 20 annos depois da ultima vez que lá estive!

Jantei, deixando-me ficar a conversar com alguns hospedes que lá estavam ha dias; e por fim, ás 9 horas da noite, tomei o meu bonet de viagem e fui sozinho até a ponte.

Estava uma linda noite de luar, uma noite de eucanto, uma noite como só as tem o nosso querido Portugal.

Encostei-me a uma das guardas da ponte, a do lado occidental, e deixei-me ficar ali por largo espaço de tempo, absorto em mil pensamentos.

O que é a vida de um homem! Ainda não ha um anno, corria eu a provincia do Rio de Janeiro em viagem de duzentas leguas, admirando ali a megestade da natureza brasileira, as suas altas cordilheiras, os seus soberbos rios, as suas arvores gigantes, as aves de variada plumagem, e até as vastas plantações do café, que são a riqueza agricola do Brazil, para a breve trecho se mudarem a meus olhos e a duas mil leguas de distancia as scenas da natureza!

Oh! eu quero muito ao Brazil, por que foi como minha segunda patria, foi lá que se me alvoreceu a razão, porque ao aportar com meus Paes pela primeira vez ás plagas brasileiras, era criança de dez annos e por que foi emfim, na livre terra sul-americana, que mais se me entranhou no coração o amor pela liberdade do homem.

Sim, pela liberdade, mas não pela liberdade desenfreada, que se transforma em anarchia; eu amo a liberdade do bem, aquella que brota dos braços de uma cruz, quando n'ella se extinguiu o deturpado alento do divino Legislador da humanidade.

E por isso me apraz a leitura dos grandes mestres, quando elles em seus livros ensinam aos povos, a par dos seus incontestaveis direitos, os seus imperiosos deveres.

Quero, pois, muito ao Brazil, por que nunca escartei nos pratos onde uma vez comi.

E a lua passava tranquilla nos páramos azulados do céu, e n'essa cúpula immensa cravejavam-se myriades de diamantinas estrellas.

O rio Cavado corria lá em baixo docemente, nos seus balseiros cantavam dois rouxinões, como que ao desafio, lá de longe chegavam-me aos ouvidos umas harmonias musicaes, como de aldeia em festa, e a leve briza trazia-me o perfume agreste dos prados vibrantes das suas margens.

Oh! noites da minha patria, noites saudosas, noites de poesia e de amor, como eu vos quero!

Lisboa, 10 de março de 1900.

SOARES ROMEU.

POLITICA LOCAL

Gran via de carnaval chamada nos em o ultimo n.º do nosso jornal, aos mal engendrados manejos que meia duzia de esfaimados do partido regenerador quizeram pôr em pratica a proposito da ultima eleição.

Na verdade, para os seus velhos e bem conhecidos habitos de pescadores nas aguas turvas, duas seduccões enxergaram que muito os lisongevam; agarraram um osso que lhes mitigasse a fome que ha annos os vae consumindo e apanharem algumas migalhas d'um cofre, bem recheado que viram ensejo de algo poderem explorar.

Formaram o seu plano de campanha e puzeram a intriga em movimento.

Foi-lhes porem ingloria a tarefa e bastante dolorosa a desillusão, pois viram sabir eleito de putado por este circulo o sr. dr. Henrique Kendall a contento de todo o partido progressista.

E nem assim podia deixar de ser. Pois, como não havia de ser eleito um deputado genuinamente progressista, quando ainda ha tão poucos mezes o havia sido o sr. dr. José Ramos, chefe do partido progressista n'esta localidade?

Se o partido regenerador não se sentiu então com força para empregar luta coatra este candidato, não se pode presumir que em tão pequeno periodo se dessem acontecimentos taes que obrigassem o partido progressista a apoiar a candidatura d'um individuo que não pertencesse genuinamente a esta parcialidade politica.

Todavia os coripeus da intriga conseguiram pelo tórpe manejo das suas artes que o sr. José de Bessa, que não pertence a nenhuma facção politica, se prestasse a aceitar a candidatura por este circulo como independente.

Estes factos a que se tem pretendido dar vulto de acontecimento, tem dado lugar, infelizmente, a que a intriga chegasse á imprensa, pretendendo sustental-a em correspondencias particulares para o «Primeiro de Janeiro», um correspondente adrede preparado, que não é de Barcellos e que se fez echo das historias dos novelheiros, desvirtuando os factos com manifesta parcialidade para o lado do sr. José de Bessa, chegando esse correspondente a asseverar, que o apoio aos regeneradores á candidatura d'aquelle cavalheiro era espontaneo e, portanto como que offerecido, quando é certo que o sr. conselheiro José Novaes recebeu do sr. Bessa uma carta pedindo que lhe appoiasse a candidatura. O sr. conselheiro Novaes tem o dito sem pedir segredo.

Com relação ao partido progressista, pode por porventura conceber-se que viesse hoje apoiar a candidatura d'um cavalheiro que publicamente declarou não ser partidario, quando ainda hontem fez a eleição do sr. dr. José Ramos decidido partidario sem ter que ferir luta com ninguem?

Pode por acaso comprehender-se que um partido forte e perfeitamente organizado, postergue assim facilmente as suas creações, obrigando a massa dos eleitores a levar o seu suffragio em favor de um individuo que não tem afinidades politicas com o fim apenas de o hsongear com o diploma de deputado?

Onde estava a lealdade partidaria?

O sr. José de Bessa, porem, viu claramente a sua situação e prudentemente retirou a sua candidatura.

A's correspondencias particulares a que nos referimos tem respondido dignamente o sr. dr. Ramos, com aquella inteireza de caracter e dignidade que todos lhe reconhecem, restabelecendo a absoluta verdade dos factos, na carta que passamos a transcrever e que foi publicada em o n.º 62 do «Primeiro de Janeiro».

Sr. redactor—Em 8 do corrente apparecia no «Janeiro» uma «correspondencia particular», d'esta villa, com insidiosas affirmativas que repelli em um telegramma da mesma data. Hoje volta o intruso correspondente a desempenhar-se da sua «officiosa missão», mostrando-se muito zangado com o meu telegramma, que sustento.

Não responderia á correspondencia do desconhecido, que só pode ser regenerador ou parente do sr. Bessa, se o «Janeiro» apenas fosse lido pelos meus patricios, que conhecem bem as pessoas e os factos.

Mas, assim, não quero deixar que as pessoas de boa fé se deixem imbuir do parciaes narrativas e comentarios.

Para se reconhecer quão insidiosa foi a «correspondencia particular» de 8 do corrente, basta notar que não ha um unico partidario que diga que eu mostrei desejos de ser eleito. Pelo contrario, sempre disse que não desejava ser eleito, e de que eu sempre estive n'esse firme proposito, pode dar testemunho até o sr. abbado Paes do Villas Boas, que tão affecto á candidatura do sr. Bessa.

Só uma hypothese me obrigaria a aceitar a reeleição. Mas ainda bem que esse caso não se deu.

Ainda mais: a correspondencia, querendo devassar o que se passa no intimo da nossa agromiação, fazia alarde de que chegara a scisão e a desordem ao seio do meu partido.

E tudo isto para convencer os incredulos de que a candidatura a que eu me oppuz era a que tinha o apoio de quasi todo o partido progressista, de quasi todo o partido regenerador e de quasi todo o partido dos independentes.

Agora a nova «correspondencia particular» continua a ser insidiosa e não quer o qualificativo que lhe cabe. Diz que varios jornaes «contaram, ha pouco de dois mezes, o mesmo desejo», o que eu «ficara a ver em que paravam as modas...»

Ora eu não li nenhum jornal que fizesse correr a versão de que eu desejava a reeleição.

Um ou outro, que li, dava apenas a noticia de candidaturas por este circulo, sem o menor fundamento.

Não me corria, pois, dever algum de desmentir, o que não carecia de desmentido.

A's mesquinhas e insolitas insinuações pessoas do intruso correspondente, que, quasi posso garantir, não é d'este concelho, nem aqui reside, como pretende inculcar, tão sómente o meu esquecimento.

Digne v. desculpar-me e sou De v. etc.,—José Julio Vieira Ramos.—Barcellos, 13—3—1900.

LINGUADOS

Meu Pantraci: Já estou farto de cama, e anojado de recatos e precauções; quasi um mez de prisão, não podendo, para cumulo de afeição, nem pelo dedelhar continuo, extrahir da corda predilecta e habitual, por onde afinava a vida, extrahir d'ella mais que uns gemidos melancolicos, sumidos e forçados, oppostos ao philosophismo d'este velho Democrito, que com o galhofeiro Novaes encontrava pilheria em tudo,—há é uma brincadeira qualquer!... A epoca dos desenganos costuma provar-nos com estas e quejandas picardias: a coisa vem lá de traz... Agora que se vai chegando á aliação, tentemos ligar a cavaqueira d'algun modo.

Tempo houve, como muito bem sibes, em que grassou uma epidemia fatal, não me recordo do século; o certo é que se manifestava por um espirro, dado o qual, os circumstantes só podiam dizer á victima, porque logo morria,—*Dominus tacum*,—vae-te com D-us. A molestia afinal desapareceu, e o respeito ao espirro continuou, não como despedida, mas como felicitação e parabens.

Dominus,—dizia abaixando a cabeça um rapador de queixos a cada espirro que davam uns acadêmicos muito inflixados, que estavam de ferias e elle rapava como mestre mais entendido d'aquellas paragens. Sabendo estes que elle saulava assim o sr. abbade, fidalgo, que se acurvara na poltrona para lh'o agradecer, convenceram o pedante de que aquelle velho costume já tinha sido bandido da alta sociedade, e que a pessoa tão nobre e respeitada, se devia dizer agora—*Oleaster, meu abbads*.

O mestre, pavoneand-se, aguardava aceso o momento de com esta novidade fresquinha, admirar o gordo fidalgo. E com effeito elle chegou; mas reflectindo um pouco sobre o sentido da receita e a auctoridade dos peritos, levanta-se e vai ao quarto, onde o mestre imaginava fora buscar algarças; mas qual não foi triste o desengano na volta, quando o abbade santianagando o rubro caceté, descarregava pesadamente sobre elle, gritando:—*Sim, oleaster, mau barbitoros*.

Para que metter Judas no cred? Ah! é verdade, desejava dirigir uma graça ao meu illustrissimo e bondoso mestre e amigo abbade Paes, que abriga sempre no coração uma desculpa para o mal podido da phrase do seu João; pretendia pois eu dizer, que para o amigo a idade espirrar, não é necessário o—*Dominus*—nem—*oleaster*—basta o—*qu'até já*—remedio hoje auctorizado contra o defluxo.

(CONTINUA) Padre Rosa.

DIA A DIA

Fazem annos: Amanhã—o sr. José Antonio d'Oliveira Mattos. Dia 20—o sr. Alvaro de Barros e Silva Botelho. Dia 21—Sua Alteza o Principe Real e os srs. dr. Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo e Gonçalo de Barros e Sousa Botelho.

Dia 22—a sr.ª D. Emilia Adelaide da Conceição Costa.

Passa bastante incómodo de saúde o sr. Manoel Francisco da Silva.

Retirou na segunda-feira passada para Lisboa o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas

Já se encontram restabelecidos da «influenza» os srs.:

Capitão Domingos Belleza, padres Manoel Villa Chá Esteves e Augusto Cunha, Joaquim da Cunha Velho, Carlos Vieira Ramos, Ignacio Pires Lavado, José e João Cruz, Manoel e Delfino Esteves, Manoel José Ferreira de Faria, Francisco Ferreira de Faria e José d'Oliveira Mattos.

Tem estado enfermos a sr.ª D. Carolina Carvalho Vieira e os srs. Julio Vallongo e Manoel Nunes Pereira.

Tambem se encontra doente na sua casa de Goios o sr. Joaquim Antonio Pereira, nosso presado subscriptor.

PELA SEMANA

Antonio d'azevedo—E' com o mais sincero pezar que damos hoje a publico a carta que recebemos do nosso collega sr. Antonio d'Azvedo, que tem sido o pujante combatente e co operador que todos reconhecem, cheio de talento, de vigor, de arte, de sentimento, pelo que se tornou digno das maiores sympathias dos nossos leitores e da mais subida admiração e d'uma amizade intensissima de todos nós, que n'esta redacção lhe sabemos aquilatar a nobreza da sua alma e os fulgores da sua poderosa intelligencia.

O partido progressista, que lhe tem aproveitado os seus valiosos serviços e ao qual elle tem consagrado toda a sua actividade e todo o seu valor intellectual, perde assim um dos seus mais dedicados luctadores.

Sentimos não ter podido dissuadir o nosso amigo da sua resolução e respeitamos os motivos da sua determinação.

Com a expressão da nossa grande magoa accete o nosso antigo e leal camarada os protestos do nosso reconhecimento e da nossa mais intima e mais intensa afeição, que só pode ser igualada e nunca excedida.

Ill.º e Ex.º Senhor Director politico de «O Commercio de Barcellos» e meu presado amigo:

Consinta-me V. Ex.ª que, por este meio, venha despedir-me da honrosa camaradagem com que sempre me distinguuiu nos annos bastantes, com que puz a minha leal cooperação ao serviço do semanario, que V. Ex.ª dirige com tamanha superioridade, já que tenho de apartar-me da politica por motivo que, confio, a amizade de V. Ex.ª me desculpa occultar e o publico me dispensa, decerto, por lhe serem do nenhum interesse.

Quero, porem, aproveitar o ensejo para significar-lhe a alta consideração e fervorosa, decidida e sincera estima que fico nutrido por V. Ex.ª, a quem me prendem com os laços da mais devotada sympathia, o dever da mais acrysolada gratidão.

Isto assente e sinceramente professado, resta-me pedir a V. Ex.ª licença para consignar aqui, tambem, a profunda amizade e reconhecimento que devo aos nossos companheiros de redacção, dos quaes me separo só n'este mister de jornalismo, porque hei-de, como a V. Ex.ª, estreital-os, sempre, mais e melhor, no mais fervoroso da minha estima particular.

De todos me despeço, pois, bem como dos collaboradores e leitores do

«Commercio», terminando por me subcrever

De V. Ex.ª
Ord.º mt.º att.º v.º e am.º mt.º obgd.º
Barcellos, 16 de março de 1900.
Antonio Albino Marquess d'Azvedo

Repressão do jogo illiteo—Pelo governo civil d'este districto foi expedida uma circular aos administradores de concelho e commissario de policia recommendando-lhes a rigorosa observancia da lei contra todos os individuos que tenham casas de taboagem de jogo de azar, os que o administram ou dirigem, os que jogam com menores e filhos famias, contra os que forem encontrados a jogar, exigindo-lhes, como o dena o governo, a responsabilidade pela negligencia no cumprimento da recommendação.

Observa-lhes que o jogo de azar é aquelle em que o ganho ou perda depende unicamente da sorte, e não das combinações do calculo ou pericia do jogador, como é:—o monte, o baccarat, o trinta e um, o loto, a roleta, etc., e ordena-lhes as buscas, apprehensões do dinheiro, moveis de habitação, objectos e utensilios destinados ao serviço do jogo e a prisão das pessoas encontradas em flagrante delicto, bem como a averiguação, por meio de autos de investigação dos individuos que façam do jogo profissão ou vivam d'elle, e das casas de taboagem, bem como dos que dirigem o jogo n'ellas.

A's associações que estiverem incursas nas leis, alem da comminação das penas, ser-lhes ha cassada a auctorização.

S. José—Na capella de S. José realisa-se amanhã a costumada festividade ao santo do mesmo nome.

Missa—No templo do Bom Jesus da Cruz foi resada, na passada segunda-feira, uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Adelino de Barros.

Força militar—Regressou ao seu quartel n'esta villa a força do 2.º batalhão do 20 que, sob o commando do sr. capitão Valle, havia partido para Guimarães a tomar parte nos festejos Sarmen-tinos.

Romaria e feira—Na proxima quarta-feira realisa-se na freguezia de S. Bento da Varzea a romaria e feira de S. Bento.

Novo presbytero—No penultimo sabbado tomou ordens de presbytero em Braga o nosso conterraneo sr. João Baptista Gomes. O novel ecclesiastico, a quem apresentamos nossas cordaes felicitações, canta brevemente a sua primeira missa.

Fallecimento—Fimou-se, quarta-feira, n'esta villa, o sr. José Joaquim Gomes, proprietario de uma casa de pasto na Pedra do Couto.

O seu funeral realiso-se, sexta feira, no templo do Bom Jesus da Cruz.

Aos doridos o nosso pesame.

Peregrinação a Roma—O digno administrador d'este concelho recebeu uma circular do illustre governador civil d'este districto communicando que por informação do nosso consul em Marselha os peregrinos portugueses a Roma, que entrarem n'aquella cidade, são obrigados á vacinação na fronteira italiana, visto em Marselha ha grassar com intensidade a variola.

O mesmo consul indica que os peregrinos que queiram evitar aquelle incómodo, não devam entrar em Marselha mas seguirem directamente para Ventemille.

Posse—Na passada segunda-feira, tomou posse da parochia de Aiô, em que foi instituido e collado canonicamente, o nosso presado amigo rev.º José Ferreira Martins Junior, que por alguns annos foi cura do rev. Bernardino dos Santos Portella, dignissimo prior d'Apulia.

Ao acto da posse assistiram o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara e nosso presado

director politico, o rev. Bernardino dos Santos Portella, respeitavel prior d'Apulia, rev. Emilio Fernandes Fradique e rev. José Fernandes Egreja, e os srs. Antonio da Graça Hypolito, da Apulia, Francisco d'Alfonseca, de Bastuço, A. Fernandes, da Varzea, e muitos outros cavalheiros cujo nome não nos foi possível relacionar, alem de um crescido numero de parochianos, que receberam festiva e jubilosamente o seu novo parochio, fazendo-lhe as mais entusiasticas e penhorantes manifestações de alegria.

Desde a estrada até á igreja parochial, que estava vistosamente engalanada com festões e arcos, eram lançadas muitas flores á passagem do novo parochio, que deu entrada na igreja ao som do repique dos sinos.

Findo o acto da posse foram lançados ao ar muitos foguetes.

Em seguida o nosso amigo sr. Nones Barbosa fez servir ao novo parochio e muitos convidados um lauto jantar, que terminou com varios brindes, entre os quaes se distinguiram os do sr. dr. Vieira Ramos, prior d'Apulia, reitor de Airó e padre Fradique.

Foi uma festa das mais sympathicas e sinceras a que temos assistido.

O novo reitor de Airó, que é um sacerdote exemplarissimo e um caracter de fina tempera, deve estar satisfeito com a brilhante recepção que lhe fizeram e a freguezia de Airó bem merece o seu novo pastor.

A todos os nossos parabens e muito especialmente ao nosso amigo Nones Barbosa, que em tudo foi incansavel e brioso.

Kermesse—Principiamos hoje a publicar as prendas e donativos que tem sido recebidas para a kermesse que a Real Associação II. de Socorros Mutuos Barcellense tenciona realisar no dia 2 do proximo mez de maio:

Am. Lear Verissimo, de Santarem, 5:000; D. Amelia Augusta P. de Miranda, de Barcellos, 1 par de castiças de vidro; Almeida, Santos e Pereira, do Porto, 2:000; Cíciano Alberto, de Lisboa, 6 almanachs illustrados do Occidente para 1900; Francisco Antonio Durrães, de Braga, 1:000; Fernandes Valle e Mendonça, do Porto, Um cobertor de algodão; Companhia União Fabril Portuense, 2:500; Luiz Teixeira de Queiroz, do Porto, 1 par de jarras grandes de porcelana; David e C., de Lisboa, «Duas Gallerias» 16 vol. e «M. Rogane» 4 vol.; José A. Ferreira de Sousa, de Barcellos, 1 par de jarras de porcelana.

(CON INUA).

A direcção d'esta Associação pede-nos para em seu nome agradecer a todas as exm. sr. e cavalheiros a gentileza da attenção ao seu pedido, e roga a todas as pessoas a quem dirigiu carta, a distincta fineza da sua resposta, a fim de regularisar os seus trabalhos.

COMMUNICADO

Ao publico

Li na «Folha da Manhã» n.º 1072, uma declaração do sr. João de Faria Azevedo, meu ex-caixeiro, que me obriga a dar uma explicação ao publico, visto que quem tudo deturpa para alludir a opinião publica, nem merece as honras de uma resposta.

Hi pouco mais de um anno recebi como caixeiro no meu estabelecimento o sr. Azevedo, e em razão de por outros negocios não poder eu estar sempre á frente do mesmo estabelecimento, confieci á sua direcção e para o estimular a ser um bom empregado, cheguei a dar-lhe a combe e que se no fim do anno tivesse dado boa conta da sua tarefa, conforme os interesses ou lucros apurados, o havia de recompensar.

Porem succedeu que o balanço accusou prejuizos em vez de lucros. N'estas condições nem elle tinha direito a remuneração alguma extraordinaria, nem a continuar a merecer a minha confiança, e por isso foi despedido. Não podia, pois, esperar outra coisa. O sr. Azevedo exorbitou da minha incumbencia contraindo dividas com casas commerciaes, com quem eu nunca tive transações.

Não o autorisei a isso. Portanto não posso, nem devo aceitar a sua responsabilidade.

Demais, esses debitos não jgam certos com o activo do estabelecimento, e d'ahi resulta que justo motivo tenho para não aceitar taes encargos. Mas alem de estas razões, outras tenho que por ora não trago a publico.

E' falso que eu tivesse prometido fazer qualquer declaração relativa á administração do meu estabelecimento.

Fica assim esclarecido o publico. Barcellos, 17 de março de 1900. Domingos Joaquim Pereira (Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

40:000\$000

Extracção a 11 de abril de 1900

Bilhetes a 20:000 rs.

Vigésimos a 1:000 rs.

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murivello.

Real Associação II. de s. Mutuos Barcellense CONVITE

A direcção d'esta Associação convida todos os socios e mais pessoas que queiram assistir a uma missa que se realisar á 9 horas da manhã do dia 21 do corrente, 20.º anniversario d'esta Associação, na parochial igreja d'esta freguezia, a fim de suffragar a alma de todos os socios e benfiteiros fallecidos.

Barcellinhos, 16 de março de 1900.

O presidente, Augusto Vieira.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de Santos da Povoação de Vazim—(Portugal)

Abre-se n'esta estância balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel L. BIBE-NINA.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio e nos

autos de inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Ferreira de Jesus, viuvo, de Josefa Maria de Campos, morador que foi na freguezia de Macieira, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro e auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, Manoel Ferreira dos Santos, solteiro, de maior idade, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia. Pelos mesmos editos ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios incertos, e sob as mesmas penas de revelia.

Barcellos, 15 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario de menores por obito de Francisco da Silva Gomes e Sá, da freguezia de Midões, em que é inventariante a viuva Anna Maria Simões, moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro José da Silva Gomes, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 17 de março de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar.

ANNUNCIO

Editos de oito dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito e tribunal commercial d'esta comarca, correm editos de 8 dias citando todos os credores da massa fallida da casa commercial que n'esta praça girou sob a razão social de Martins e Vasconcellos e bem assim a firma fallida, para dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes offerecer á cerca das contas da administração da mesma Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, d'esta villa, em conformidade com a disposição do artigo 106 do Codigo de Fallencias.

Barcellos, 16 de março de 1900.

O juiz presidente

Couceiro.

O escrivão do processo

Jose Claudio P. Balthazar.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DR. AUGUSTO SEGUASAUZ
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes reparações publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade de papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confiarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abajuramento.

Para escrivães e labellães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de (ombrá—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Manoel Pinheiro Chagas
HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA
 Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro
 60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 32 e 34 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

O BRANGO E NEGRO
 REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
 Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
 Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.
 Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
 ou
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e one, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Azevedo Coutinho
BOM JESUS DO MONTE
 Esboço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photogravuras. Preço 500 reis

A' venda na Livraria Central—Editora de Laurido Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

OS VERMELHOS
 Notas de dois refractarios
 Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
 Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

Novidade Litteraria
CAMPOS LIMA
Betalhos do Coração
 (Primeiros versos)

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

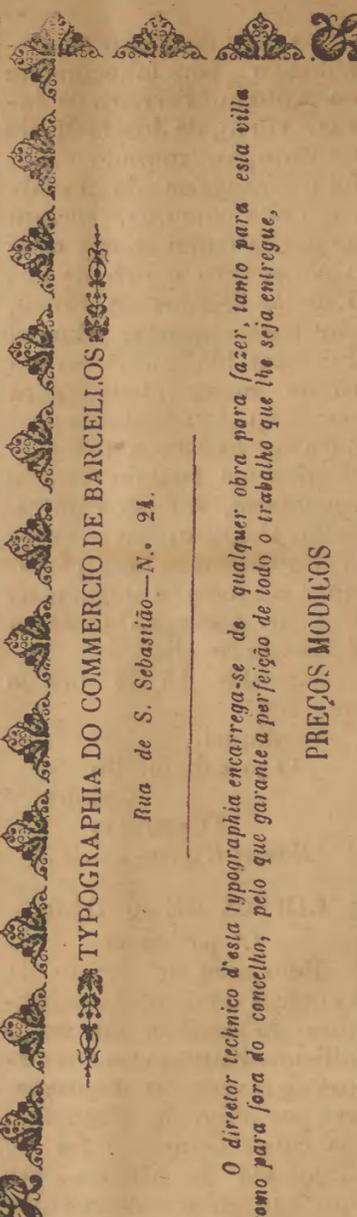
DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kuelpp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bel'a capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2 «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.